

## 1. UFPI 2008

Sobre a queda do Império Romano do Ocidente no ano de 476 d.C. podemos afirmar que:

- a. Ocorreu, após os conflitos entre Roma e os cartagineses, o que enfraqueceu as bases econômicas do Império.
- b. Teve, no fortalecimento do cristianismo, a única motivação explícita.
- c. Foi provocada pela conjugação de uma série de fatores, destacando-se a ascensão do cristianismo, as invasões bárbaras, a anarquia nas organizações militares e a crise do sistema escravista.
- d. Teve, na superioridade dos povos bárbaros, a única explicação possível.
- e. Teve, em Carlos Magno, Imperador dos francos, a principal liderança político-militar a comandar os povos bárbaros na queda de Roma.

## 2. PUC-RS 2008

A Lei das Doze Tábuas, código de normas escritas fundamental na história de Roma, teve sua criação condicionada pelo contexto sociopolítico:

- a. das revoltas dos escravos, no período monárquico.
- b. da vitória jurídica da Aristocracia contra a Realeza.
- c. das lutas entre Patrícios e Plebeus, durante a República.
- d. das invasões dos povos bárbaros, no princípio do Alto Império.
- e. da institucionalização do colonato, devido à crise do sistema escravista.

## 3. FUVEST 2016

Os impérios do mundo antigo tinham ampla abrangência territorial e estruturas politicamente complexas, o que implicava custos crescentes de administração. No caso do Império Romano da Antiguidade, são exemplos desses custos:

- a. as expropriações de terras dos patrícios e a geração de empregos para os plebeus.
- b. os investimentos na melhoria dos serviços de assistência e da previdência social.
- c. as reduções de impostos, que tinham a finalidade de evitar revoltas provinciais e rebeliões populares.
- d. os gastos cotidianos das famílias pobres com alimentação, moradia, educação e saúde.
- e. as despesas militares, a realização de obras públicas e a manutenção de estradas.

## 4. MACKENZIE 2015

*“Os generais os enganam quando os exortam a combater pelos templos de seus deuses, pelas sepulturas de seus pais. Isto porque de um grande número de romanos não há um só que tenha o seu altar doméstico, o seu jazigo familiar. Eles combatem e morrem para alimentar a opulência e o luxo de outros. Dizem que são senhores do universo, mas eles não são donos sequer de um pedaço de terra”.*

(Apud Plutarco. Vidas paralelas. Barcelona: Ibéria, 1951. v4, p.150)

Segundo Plutarco, essas foram palavras proferidas por Tibério Graco, político romano, em um discurso público. A respeito da iniciativa promovida tanto por ele, como por seu irmão Caio, durante o período da República romana (VI a.C. – I a.C.) podemos afirmar que

- a. reafirmou o poder da aristocracia romana, confirmando o direito a terras e indenização em caso de expropriação nos períodos de guerra.
- b. os irmãos Graco reconheciam que a distribuição de terras seria a solução para atender às necessidades de uma plebe marginalizada.
- c. defendiam uma maior participação política da classe de comerciantes para promover o desenvolvimento e expansão da economia romana.
- d. incitavam o povo a apoiar as ditaduras militares, sendo os generais do exército, os únicos capazes de assumir o governo em época de crise.
- e. os irmãos Graco, com o apoio do Senado e da aristocracia romana, puderam promover uma reforma social que aplacou o clima de tensão vivido na época.

## 5. FGV 2014

***O anfiteatro era, para os romanos, parte de sua normalidade cotidiana, um lugar no qual reafirmavam seus valores e sua concepção do "normal". Nos anfiteatros eram expostos, para serem supliciados, bárbaros vencidos, inimigos que se haviam insurgido contra a ordem romana. Nos anfiteatros se supliciavam, também, bandidos e marginais, como por vezes os cristãos, que eram jogados às feras e dados como espetáculo, para o prazer de seus algozes ou daqueles que defendiam os valores normais da sociedade.***

(Norberto Luiz Guarinello, A normalidade da violência em Roma In <http://www2.uol.com.br/historiaviva/artigos/a.normalidade.da.violencia.em.roma.html>)

Sobre as relações entre os cristãos e o Estado Romano, é correto afirmar que

- a. a violência durante a República Romana vitimou os cristãos porque estes aceitaram a presença dos povos bárbaros dentro das fronteiras romanas.
- b. a prática do cristianismo foi tolerada em Roma desde os primórdios dessa religião, e as ocorrências violentas podem ser consideradas exceções.
- c. o cristianismo sofreu violenta perseguição no Império Romano pela sua recusa em aceitar a divinização dos imperadores.
- d. a ação cristã foi consentida pelo poder romano, e a violência contra a nova religião restringiu-se aos seus principais líderes.
- e. a intensa violência praticada contra os seguidores do cristianismo ocorreu por um curto período, apenas durante os primeiros anos da Monarquia Romana.

## 6. MACKENZIE 2014

O Mar Mediterrâneo foi a maior de todas as vias de circulação romanas e dele resultou a formação do Império Romano (27 a.C. a 476 d.C.). A respeito dessa importante conquista para a civilização romana, assinale a alternativa correta.

- a. A eliminação da hegemonia cartaginesa sobre a região além de permitir que Roma passasse a dominar o comércio mediterrâneo, possibilitou aumentar o dinamismo próprio da estrutura escravista, que necessitava de mão de obra decorrentes das conquistas.
- b. Após a derrota romana nas Guerras Púnicas, quando fenícios e cartagineses ocuparam o estreito de Gibraltar, a única saída para dar continuidade ao processo de expansão foi a conquista do mar Mediterrâneo.
- c. A explosão demográfica e os conflitos internos com a plebe urbana exigiram medidas expansionistas por parte do governo, para que se estabelecessem colônias romanas fora da península itálica a fim de minimizar as tensões sociais.
- d. A necessidade de expansão do cristianismo, que a partir do século IV, tornou-se a religião oficial do império romano, implicou na divulgação dos princípios dessa nova doutrina para os povos bárbaros.
- e. A crescente produção de cereais, durante o império romano, especialmente, o trigo, levou à expansão de suas fronteiras, uma vez que era necessário ser escoado e vendido para as demais províncias romanas.

## 7. UNICAMP 2014

O termo “bárbaro” teve diferentes significados ao longo da história. Sobre os usos desse conceito, podemos afirmar que:

- a. Bárbaro foi uma denominação comum a muitas civilizações para qualificar os povos que não compartilhavam dos valores destas mesmas civilizações.
- b. Entre os gregos do período clássico o termo foi utilizado para qualificar povos que não falavam grego e depois disso deixou de ser empregado no mundo mediterrâneo antigo.
- c. Bárbaros eram os povos que os germanos classificavam como inadequados para a conquista, como os vândalos, por exemplo.
- d. Gregos e romanos classificavam de bárbaros povos que viviam da caça e da coleta, como os persas, em oposição aos povos urbanos civilizados.

## 8. UEPA 2012



<http://parahistorico.blogspot.com/v/2009/2/adesao-independenciarebelioes.htm>

A imagem acima nos remete à luta entre gladiadores. Um jogo importante na composição da política do “pão-e-circo” instituída no Império Romano. Na arena, escravos se enfrentavam até a morte para o deleite dos espectadores. Neste contexto, a violência se transforma em espetáculo público, e nele se observa:

- a. a capacidade de articulação dos gladiadores para as revoltas contra a ordem estabelecida, da qual a luta dos gladiadores era a principal representação pública.
- b. o vínculo entre a morte de um gladiador na arena e a ascensão dos mártires cristãos ao Panteão Romano, como ato de regeneração social.
- c. o sentimento de remissão dos gladiadores pelas culpas das mortes causadas em suas lutas nos espaços públicos e privados.
- d. a inserção dos escravos nas esferas públicas após a conquista de vitórias consecutivas nas arenas.
- e. a diversão das camadas sociais mais afetadas pela política expansionista de Roma e pelo crescimento do número de escravos nas cidades.

## 9. UFSCAR 2007

“Mare nostrum” é uma expressão atribuída aos romanos, que significa a apropriação europeia do Mediterrâneo. Sua origem remonta à Antiguidade, quando os romanos

- a. conquistaram a Grécia.

- b. dominaram o Egito.
- c. venceram Cartago.
- d. expandiram seu império pela Península Ibérica.
- e. submeteram os povos germânicos.

## 10. PUC-SP 2012

As Guerras Púnicas, entre romanos e cartagineses, duraram de 264 a 146 a.C. Entre seus resultados finais, podemos considerar que elas

- a. contiveram a expansão romana em direção ao mar Mediterrâneo, pois as ilhas ao sul da península itálica passaram ao controle cartaginês.
- b. fortaleceram a presença romana na região do mar Mediterrâneo, com o estabelecimento de províncias nas terras conquistadas.
- c. eliminaram os gastos militares do Império Romano, pois impediram o surgimento de revoltas e tensões sociais.
- d. permitiram a expansão comercial de Roma por toda a península itálica e em direção ao ocidente, com a decorrente conquista da Gália.
- e. reduziram consideravelmente o número de escravos no Império Romano, pois a maioria deles foi alistada nas tropas e morreu em combate.

## 11. UEPB 2013

A expansão territorial na Antiga Roma trouxe profundas modificações na sociedade estabelecida na península itálica. Entre elas, podemos destacar:

- a. O número de escravos aumentou significativamente e estes foram largamente utilizados na agricultura, na produção de alimentos e nas atividades urbanas.
- b. Fortalecimento da política agrícola com a expansão dos minifúndios.
- c. Democratização da sociedade com igualdade de direitos políticos entre patrícios e plebeus.
- d. Crise da mão de obra escrava, que ficou concentrada nos campos agrícolas, deixando carente o setor urbano de trabalhadores livres.
- e. Grande êxodo urbano, devido a contatos com outros povos e as conquistas romanas.

## 12. UFPR 2015

Tendo em vista diferentes contextos históricos em que predominou a escravidão, identifique como verdadeiras (V) ou falsas (F) as seguintes afirmativas que comparam a escravidão na Roma antiga e a escravidão no período colonial da América portuguesa:

- ( ) Na Roma antiga os escravos eram mercadorias obtidas no comércio triangular, enquanto que no período colonial brasileiro os escravos eram prisioneiros de guerra ou apreendidos por motivo de dívida.
- ( ) Tanto no período antigo de Roma quanto no período colonial brasileiro, os escravos obedeciam a uma hierarquia de funções, sendo utilizados para vários tipos de atividades – afazeres domésticos, comércio e trabalho na agricultura.
- ( ) Tanto no período antigo de Roma quanto no período colonial brasileiro, a escravidão era considerada uma realidade natural, justificada por pensadores e por sacerdotes, mas também era questionada por opositores da escravidão dentro das próprias elites.

( ) Na Roma antiga, as rebeliões de escravos eram raras, pois eles viviam em boas condições e tinham a compra da alforria facilitada, enquanto que no período colonial brasileiro, as rebeliões eram constantes devido às condições desumanas de tratamento e impossibilidade de alforria.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta, de cima para baixo.

- a. F – V – F – V.
- b. F – V – V – F.
- c. V – F – F – V.
- d. V – V – F – F.
- e. F – F – V – V.

### 13. UFRGS 2013

No bloco superior abaixo, são listados alguns líderes que atuaram no período republicano da Antiga Roma; no inferior, são atadas ações desses líderes.

Associe corretamente o bloco inferior ao superior.

1. Otávio
2. Caio Mário
3. Tibério Graco
4. Pompeu

- ( ) Operou uma reforma militar que permitiu o recrutamento de soldados entre a população mais pobre de Roma.
- ( ) Acumulou uma série de títulos e cargos e acabou por estabelecer em Roma o sistema político imperial.
- ( ) Tentou implementar uma reforma que permitisse a distribuição de terras públicas entre os cidadãos mais pobres de Roma.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- a. 2 - 1 - 4
- b. 1 - 2 - 4
- c. 2 - 1 - 3
- d. 1 - 2 - 3
- e. 3 - 4 - 2

### 14. ENEM 2016

Pois quem seria tão inútil ou indolente a ponto de não desejar saber como e sob que espécie de constituição os romanos conseguiram em menos de cinquenta e três anos submeter quase todo o mundo habitado ao seu governo exclusivo - fato nunca antes ocorrido? Ou, em outras palavras, quem seria tão apaixonadamente devotado a outros espetáculos ou estudos a ponto de considerar qualquer outro objetivo mais importante que a aquisição desse conhecimento?

POLÍBIO. História, Brasília: Editora UnB, 1985.

A experiência a que se refere o historiador Políbio, nesse texto escrito no século II a.C., é a

- a. ampliação do contingente de camponeses livres.
- b. consolidação do poder das falanges hoplitas.
- c. O concretização do desígnio imperialista.

- d. adoção do monoteísmo cristão.
- e. libertação do domínio etrusco.

### 15. ENEM 2012



(Disponível em: [www.metmuseum.org](http://www.metmuseum.org). Acesso em: 14 set. 2011)

A figura apresentada é de um mosaico, produzido por volta do ano 300 d.C., encontrado na cidade de Lod, atual Estado de Israel. Nela, encontram-se elementos que representam uma característica política dos romanos no período, indicada em:

- a. Cruzadismo — conquista da terra santa.
- b. Patriotismo — exaltação da cultura local.
- c. Helenismo — apropriação da estética grega.
- d. Imperialismo — selvageria dos povos dominados.
- e. Expansionismo — diversidade dos territórios conquistados.

### 16. FUVEST 2013

A escravidão na Roma antiga

- a. permaneceu praticamente inalterada ao longo dos séculos, mas foi abolida com a introdução do cristianismo.
- b. previa a possibilidade de alforria do escravo apenas no caso da morte de seu proprietário.
- c. era restrita ao meio rural e associada ao trabalho braçal, não ocorrendo em áreas urbanas, nem atingindo funções intelectuais ou administrativas.
- d. pressupunha que os escravos eram humanos e, por isso, era proibida toda forma de castigo físico.
- e. variou ao longo do tempo, mas era determinada por três critérios: nascimento, guerra e direito civil.

### 17. FGV 2008

Leia as afirmativas sobre a República Romana (509-27 a.C.).

- I. Nos primeiros tempos da República, a sociedade era composta por apenas dois setores: os patrícios e os escravos.
- II. Os escravos, pouco numerosos no início da República, cresceram numericamente com as guerras de conquista.
- III. Entre as funções públicas em Roma, havia os cônsules, os pretores e os tribunos da plebe.
- IV. Em 494 a.C., plebeus rebelados se retiraram para o Monte Sagrado, ameaçando fundar outra cidade se não tivessem, entre outras reivindicações, o direito de eleger seus próprios magistrados.
- V. Com o expansionismo romano e as suas conquistas territoriais, houve um grupo especialmente beneficiado: os plebeus, que passaram a vender trigo para os povos dominados.

São corretas as afirmativas

- a. I, II e III, apenas.
- b. II, III e IV, apenas.
- c. II, III, IV e V, apenas.
- d. III, IV e V, apenas.
- e. I, II, III, IV, V.

## 18. FUVEST 2014

***César não saíra de sua província para fazer mal algum, mas para se defender dos agravos dos inimigos, para restabelecer em seus poderes os tribunos da plebe que tinham sido, naquela ocasião, expulsos da Cidade, para devolver a liberdade a si e ao povo romano oprimido pela facção minoritária.***

Caio Júlio César. A Guerra Civil. São Paulo: Estação Liberdade. 1999, p. 67.

O texto, do século I a.C., retrata o cenário romano de

- a. implantação da Monarquia, quando a aristocracia perseguia seus opositores e os forçava ao ostracismo, para sufocar revoltas oligárquicas e populares.
- b. transição da República ao Império, período de reformulações provocadas pela expansão mediterrânea e pelo aumento da insatisfação da plebe.
- c. consolidação da República, marcado pela participação política de pequenos proprietários rurais e pela implementação de amplo programa de reforma agrária.
- d. passagem da Monarquia à República, período de consolidação oligárquica, que provocou a ampliação do poder e da influência política dos militares.
- e. decadência do Império, então sujeito a invasões estrangeiras e à fragmentação política gerada pelas rebeliões populares e pela ação dos bárbaros.

## 19. PUC-RS 2013

Durante o período monárquico (cerca de 750 a.C. a 509 a.C.), a organização social básica do mundo romano era a \_\_\_\_\_, comunidade formada por um grupo extenso de membros que se reconheciam como descendentes de um antepassado comum e onde se concentravam propriedades e fortunas. Os líderes de tais comunidades eram homens conhecidos como \_\_\_\_\_, chefes de família com direito de vida e morte sobre os demais membros. Não faziam parte dessas comunidades os \_\_\_\_\_, indivíduos originários de povos submetidos pela população nativa de Roma. Esses indivíduos eram súditos livres, proprietários e contribuintes, mas não podiam exercer funções públicas, exceto serviços militares.

- a. tribo, patrícios, servos
- b. tribo, monarcas, clientes
- c. gens, patrícios, plebeus

- d. cúria, eupátridas, clientes
- e. gens, monarcas, plebeus

## 20. UFPR 2013

Considere as seguintes afirmativas que comparam o sistema republicano da Roma Antiga com o sistema republicano brasileiro atual:

1. Uma das principais diferenças entre o sistema republicano moderno e o sistema republicano romano antigo refere-se à incorporação feita pelo sistema atual da divisão de poderes (Executivo, Legislativo e Judiciário), defendida por pensadores iluministas para conter regimes absolutistas.
2. O sistema republicano romano antigo constituiu uma representatividade ampla e igualitária para patrícios e plebeus, cujo modelo foi adotado pelos sistemas republicanos modernos, que inspiraram o modelo brasileiro.
3. O Senado vigente na república romana antiga era composto por membros vitalícios, que exerceram grande poder legislativo e executivo, e representou os interesses de uma parcela da população (os patrícios), enquanto o Senado brasileiro atual pertence ao poder legislativo, sendo eleito por sufrágio universal direto para mandatos de tempo limitado.
4. Em ambos os casos, a república foi instituída para substituir uma monarquia e inicialmente conferiu poder a uma restrita parcela da população, em sua maioria proprietária de terras, deixando boa parte da população sem acesso direto à representatividade no poder.

Assinale a alternativa correta.

- a. Somente a afirmativa 2 é verdadeira.
- b. Somente as afirmativas 1, 3 e 4 são verdadeiras.
- c. Somente as afirmativas 1 e 2 são verdadeiras.
- d. Somente as afirmativas 3 e 4 são verdadeiras.
- e. Somente as afirmativas 1, 2 e 4 são verdadeiras.

## 21. ESPM 2014

**Os hunos em geral - e Átila em particular - têm uma merecida fama de homens endurecidos pela atividade militar. As fontes históricas revelam a imagem que fazemos do huno: um soldado montado. Todos os nômades andavam a cavalo, o meio de locomoção habitual do tempo. Mas a destreza dos cavaleiros hunos impressiona os observadores contemporâneos. Sua arma mais importante era o arco. Mais forte do que um arco simples, ele tinha um alcance de 150 metros. No galope ele controlava seu cavalo com os joelhos, enquanto disparava uma flecha.**

(Revista História Viva, n°. 116, pag. 34, 2013)

A partir do texto, e levando em consideração o que se sabe sobre os hunos, é correto assinalar:

- a. os hunos foram bárbaros que, graças a sua destreza de cavaleiros, derrubaram o Império Bizantino.
- b. os hunos foram bárbaros cujo poderio naval atormentou o Império Romano.
- c. hábeis cavaleiros, os hunos foram nômades que assolaram o mundo grego e devastaram Atenas e Esparta.
- d. capazes de ataques rápidos, e notáveis pela destreza de seus cavaleiros, os hunos promoveram uma ofensiva contra a região da Itália, no Império Romano.
- e. famosos pela força de sua infantaria, os hunos foram os responsáveis diretos pela derrubada do império romano.

## 22. PUC-PR 2007

Após a expansão no Mediterrâneo, a sociedade romana experimentou uma série de mudanças.

- I - Com o enriquecimento geral da população, não houve mais necessidade de escravos.
- II - Multiplicou-se o número de desocupados nas cidades, em virtude do aumento da mão de obra escrava.
- III - A religião sofreu uma grande reforma face às influências monoteístas oriundas do Oriente, já no início do Império.
- IV - Houve o enriquecimento da minoria patriciana, enquanto que a maioria plebeia empobreceu, aumentando o número de clientes.
- V - A conquista do Oriente trouxe uma orientalização dos costumes e a tendência à divinização dos imperadores.

São afirmações corretas:

- a. I, II e V.
- b. I, III e IV.
- c. I, III e V.
- d. II, III e IV.
- e. II, IV e V.

### 23. ENEM 2016

A Lei das Doze Tábuas, de meados do século V a.C., fixou por escrito um velho direito costumeiro. No relativo às dívidas não pagas, o código permitia, em última análise, matar o devedor; ou vendê-lo como escravo “do outro lado do Tibre” – isto é, fora do território de Roma.

CARDOSO, C. F. S. *O trabalho compulsório na Antiguidade*. Rio de Janeiro: Graal, 1984.

A referida lei foi um marco na luta por direitos na Roma Antiga, pois possibilitou que os plebeus

- a. modificassem a estrutura agrária assentada no latifúndio.
- b. exercessem a prática da escravidão sobre seus devedores.
- c. conquistassem a possibilidade de casamento com os patrícios.
- d. ampliassem a participação política nos cargos políticos públicos.
- e. reivindicassem as mudanças sociais com base no conhecimento das leis.

### 24. UESPI 2012

O assassinato de César abalou a sociedade romana e forçou a organização do segundo triunvirato. Havia muitas intrigas políticas e dificuldades de administrar culturas de grande diversidade. César, que havia sido ditador perpétuo, conseguiu popularidade e:

- a. deu importância à reestruturação das finanças romanas, preocupando-se em construir obras públicas, para aproveitar os trabalhadores desempregados.
- b. fez reformas eleitorais significativas, diminuindo o poder do Senado e seguindo exemplo dos governos democráticos gregos.
- c. inibiu as muitas rebeliões que havia no exército, concentrou poderes no Senado mas não controlou o problema do desemprego.
- d. efetivou reformas administrativas para evitar crises políticas e proibiu a escravidão nas províncias romanas mais populosas.
- e. ampliou a cidadania, transformando hábitos religiosos e respeitando as culturas dos povos dominados com suas crenças politeístas.

### 25. UNESP 2014

Roma provou ser capaz de ampliar o seu próprio sistema político para incluir as cidades italianas durante sua expansão peninsular. Desde o começo ela havia – diferentemente de Atenas – exigido de seus aliados tropas para seus exércitos, e não dinheiro para seu tesouro; desta maneira, diminuindo a carga de sua dominação na paz e unindo-os solidamente em tempo de guerra. Neste ponto, seguia o exemplo de Esparta, embora seu controle militar central das tropas aliadas fosse sempre muito maior. (Perry Anderson. Passagens da Antiguidade ao Feudalismo, 1987. Adaptado.)

O texto caracteriza uma das principais estratégias romanas de domínio sobre outros povos e outras cidades:

- a. o estabelecimento de protetorados e de quartelamentos militares.
- b. a escravização e a exploração dos recursos naturais.
- c. a libertação de todos os escravos e a democratização política.
- d. o recrutamento e a composição de alianças bélicas.
- e. a tributação abusiva e o confisco de propriedades rurais.

## 26. PUC-SP 2015

Leia o texto para responder a questão a seguir:

"O apóstolo Paulo era cidadão de Tarso, uma pequena cidade, muito antiga, que era a capital provincial da Cilícia. Mas Paulo era também judeu, membro de uma etnia que se reproduzia por laços familiares e pela aderência a uma religião, cujo templo se encontrava distante, em Jerusalém. Era um judeu da diáspora. Numa viagem para Damasco, Paulo se tornou cristão e, entre os cristãos, apóstolo. Nessa condição, assumiu a identidade de apóstolo dos não judeus e viajou, por terra e por mar, por boa parte do Mediterrâneo oriental. Foi a Chipre, à Panfília, passou pela Capadócia, pelo centro da Anatólia, e morou em Éfeso, onde foi confrontado pelos artesãos locais, escapando apenas pelo medo geral de uma intervenção do poder romano. Muitas vezes estabeleceu-se com o apoio das comunidades judaicas locais. Morou na cidade de Felipe, visitou a Macedônia e a Acaia e, segundo os Atos, passou por Corinto, capital provincial, onde exerceu outra de suas identidades — a de artesão. Chegou a Atenas e discutiu com os filósofos da cidade. Passou também por Mileto, Rodes, Tiro, Cesareia, Jerusalém e outras cidades. Ao ser perseguido em Jerusalém, refugiou-se em Cesareia, onde foi preso. Fez, então, uso de sua identidade de cidadão romano, que também possuía, e de seu conhecimento da língua grega, para não ser espancado e executado. Para ser julgado, atravessou todo o Mediterrâneo, com uma escala em Malta, após um naufrágio, tendo vivido em Roma com amigos e fiéis. Suas cartas mostram um amplo círculo de relações e de influências em Roma e no Mediterrâneo oriental. O ponto central é: teria sido a carreira de Paulo possível ou verossímil 500 anos antes?"

Norberto Luiz Guarinello. História antiga. São Paulo: Contexto, 2013, p. 157-158. Adaptado.

A resposta mais adequada à pergunta final do texto é:

- a. sim, porque a integração entre Ocidente e Oriente era intensa desde a unificação do Egito, quando se estabeleceram rotas regulares de comércio para as Índias.
- b. não, porque só com a conquista e o domínio romanos do Mar Mediterrâneo é que se iniciaram a navegação e o comércio entre o Norte da África e as terras da atual Europa.
- c. sim, porque as cidades italianas de Gênova e Veneza controlavam grande parte do comércio no Mar Mediterrâneo e facilitavam o deslocamento de pessoas e mercadorias na região.
- d. não, porque apenas a extensão e o funcionamento do Império Romano tornaram possíveis a maior mobilidade e integração entre as comunidades a ele submetidas.
- e. sim, porque a hegemonia árabe no Norte da África, no Oriente próximo e na Península Ibérica contribuiu decisivamente para a aproximação dos povos que viviam em torno do Mediterrâneo.

## 27. PUC-RS 2015

Após o período das guerras civis que marcaram o final da República na Roma Antiga, o principado de Otávio Augusto inaugurou o período imperial com uma série de reformas administrativas, políticas e militares. Dentre tais reformas, NÃO é correto apontar

- a. a profissionalização do exército, com a liberação dos camponeses do serviço militar.
- b. a nomeação de funcionários remunerados para os cargos do sistema fiscal nas províncias.
- c. extinção das principais instituições republicanas, como o Senado e o Tribunato da Plebe.
- d. a abertura do acesso às magistraturas para membros de famílias provincianas.
- e. a criação das províncias sob administração imperial nas fronteiras não pacificadas do império.

## 28. UCS 2012

O cristianismo surgiu a partir das pregações de Jesus Cristo, que nasceu na província romana da Judeia. Seus ideais, difundidos pelos apóstolos após a sua morte, eram baseados principalmente na humildade e no amor ao próximo. Considere as seguintes afirmações sobre a cristianização do Império Romano.

I. A religião cristã disseminou-se principalmente entre as camadas humildes, preocupando as autoridades romanas, que passaram a hostilizá-la, pois seus seguidores se recusavam, por exemplo, a servir o exército, a reconhecer a divindade do imperador e a prestar-lhe culto.

II. As primeiras perseguições começaram no século I e, com exceção de alguns períodos de trégua, duraram até o início do século IV. Só tiveram fim, porque os imperadores passaram a se aliar aos cristãos, visando à manutenção do poder, pois o cristianismo estava amplamente difundido em todo o império.

III. Em 313, foi concedida a liberdade de culto aos cristãos e, em 382, o cristianismo se tornou a religião oficial do Império Romano. As antigas perseguições religiosas terminaram, sendo inclusive permitido o antigo paganismo praticado pelos romanos, uma vez que a condescendência fazia parte do espírito cristão.

Das afirmativas acima, pode-se dizer que

- a. apenas I está correta.
- b. apenas II está correta.
- c. apenas I e II estão corretas.
- d. apenas II e III estão corretas.
- e. I, II e III estão corretas.

## 29. FUVEST 2010

Cesarismo/cesarista são termos utilizados para caracterizar governantes atuais que, à maneira de Júlio César (de onde o nome), na antiga Roma, exercem um poder

- a. teocrático.
- b. democrático.
- c. aristocrático.
- d. burocrático.
- e. autocrático.

## 30. FGV 2007

"(...) os domínios [grandes propriedades] foram divididos em pequenas unidades, confiadas a granjeiros, chamados colonos, e o termo 'colonus', que outrora designava o agricultor, ou seja, o camponês proprietário, tendeu a se aplicar exclusivamente ao colono do grande proprietário."

Paul Petit, "A Paz Romana", 1969.

O texto descreve o campo, no mundo romano antigo:

- a. No período que se segue à crise do século III d.C., quando a escassez de mão de obra inviabilizou o escravismo.
- b. No momento da tentativa, malsucedida, de reforma agrária dos irmãos Caio e Tibério Graco.
- c. No início da República, quando Roma foi inundada por enormes contingentes de escravos.
- d. No final da conquista da Península Itálica, quando Roma ainda não passava de uma potência regional.
- e. No auge do Império, quando o campo passou a produzir gêneros apenas para abastecer Roma.

### 31. ENEM 2013

*Durante a realeza, e nos primeiros anos republicanos, as leis eram transmitidas oralmente de uma geração para outra. A ausência de uma legislação escrita permitia aos patrícios manipular a justiça conforme seus interesses. Em 451 a.C., porém, os plebeus conseguiram eleger uma comissão de dez pessoas — os decênviros — para escrever as leis. Dois deles viajaram a Atenas, na Grécia, para estudar a legislação de Sólon.*

COULANGES, F. A cidade antiga. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

A superação da tradição jurídica oral no mundo antigo, descrita no texto, esteve relacionada à

- a. adoção do sufrágio universal masculino.
- b. extensão da cidadania aos homens livres.
- c. afirmação de instituições democráticas.
- d. implantação de direitos sociais.
- e. tripartição dos poderes políticos.

### 32. Stoodi

**Apesar de não ter sido tão complexo quanto os governos modernos, o Império [Romano] também precisava pagar custos muito altos. Além de seus funcionários, da manutenção das estradas e da realização de obras, precisava manter um grande exército distribuído por toda a sua extensão. A cobrança de impostos é que permitia ao governo continuar funcionando e pagando seus gastos.**

(Carlos Augusto Ribeiro Machado. Roma e seu império, 2004.) (UNESP - 2014)

Sobre o recolhimento de impostos e os gastos públicos no Império Romano, é correto afirmar que

- a. os patrícios e os proprietários de terras não pagavam tributos, uma vez que estes eram de responsabilidade exclusiva de arrendatários e escravos.
- b. o desenvolvimento da engenharia civil foi essencial para integrar o Império e facilitar o deslocamento dos exércitos.
- c. as obras financiadas com recursos públicos foram apenas as de função religiosa, como altares ou templos.
- d. a desvalorização da moeda foi uma das formas utilizadas pelos governantes para aliviar o peso dos impostos sobre a população despossuída.
- e. os tributos eram cobrados por coletores enviados diretamente de Roma, não havendo qualquer intermediação ou intervenção de autoridades locais.

### 33. UEPA 2014

*Além dos fervores e das delícias do calendário religioso, havia outros prazeres que nada tinham de sagrado e só eram encontrados na cidade; faziam parte das vantagens da vida urbana. Tais prazeres consistiam nos banhos públicos e nos espetáculos (teatros, corridas de carros no Circo, lutas de gladiadores ou de caçadores de feras na arena do anfiteatro, ou em terra grega, no teatro) [...] Homens livres, escravos, mulheres, crianças, todo mundo tinha acesso aos espetáculos e aos banhos, inclusive os estrangeiros, vinha gente de longe para ver os gladiadores numa cidade.*

*Por alguns cêntimos, os pobres passavam horas num ambiente luxuoso que constituía uma homenagem das autoridades. Além das complicadas instalações de banhos frios e quentes, os pobres encontravam passeios e campos de esporte. [...] Nessa vida de praia artificial, o maior prazer era de estar na multidão, gritar, encontrar pessoas, escutar as conversas, saber de casos curiosos que seriam objetos de anedota e exibir-se.*

(ARIÈS, Philippe; DUBY, Georges. História da vida privada: do Império Romano ao ano mil. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.p.193-194, In BRAICK, Patrícia Ramos e MOTA, Myriam Becho. História: das cavernas ao terceiro milênio. vol.1. São Paulo: Editora Moderna, 2010).

A partir da leitura do texto, é correto afirmar que o Estado romano propiciava:

- a. espaços públicos luxuosos destinados aos banhos frios e quentes, que tinham a finalidade de promover o lazer e estimular a comunicação e socialização entre as diversas camadas sociais de Roma.
- b. locais insalubres para as camadas populares se divertirem, nos quais encontravam os banhos públicos e espetáculos gratuitos como a luta de gladiadores, dentro da política do pão e circo.
- c. espaços privados de lazer para as camadas mais abastadas da sociedade romana, onde eram cultivadas rodas de conversação e espetáculos teatrais.
- d. divertimentos populares a todos os segmentos sociais, os quais eram realizados em espaços públicos e privados, sendo nestes últimos instaladas as famosas termas onde ocorriam os banhos quentes e frios.
- e. oportunidades para os segmentos sociais mais abastados se comunicarem com sujeitos vindos de outros lugares, especialmente da Grécia, objetivando a interação de costumes e valores.

**GABARITO:** 1) c, 2) c, 3) e, 4) b, 5) c, 6) a, 7) a, 8) e, 9) c, 10) b, 11) a, 12) b, 13) c, 14) c, 15) e, 16) e, 17) b, 18) b, 19) c, 20) b, 21) d, 22) e, 23) e, 24) a, 25) d, 26) d, 27) c, 28) c, 29) e, 30) a, 31) b, 32) b, 33) a,